

Resistência liberta presos da Frelimo

De acordo com um comunicado distribuído ontem ao princípio da noite, em Lisboa, a Resistência Nacional Moçambicana, no prosseguimento da luta armada contra o regime comunista da-queia antiga província portuguesa, infligiu pesadas baixas em operações militares — enquadradas na «Operação Cacimbo Quente» — aos frelimos.

Entre os dias 22 e 30 do mês passado, a Resistência realizou 30 operações com as seguintes baixas confirmadas: 18 viaturas militares (BTR152...) e 143 mortos das FPML; 2 blindados T54/55 e 119 feridos das FPML; 8 viaturas de transporte militar e 37 capturados; 4 tractores de apoio militar; 135 armas AK47 capturadas; 1,5 toneladas de caixas de munições capturadas; 2 armas de artilharia pesada MGG capturadas.

— Atacados e libertos 6 campos de «reeducação» (3 no distrito de Lourenço Marques e 3 no distrito de Niassa) com mais de 6000 cida-

dãos presos há mais de 4 anos; nestes campos foram descobertos corpos destruídos por atrocidades e sevícias praticadas pelos elementos da Frelimo, deste espancamentos, violações, pessoas selvaticamente mortas por espancamento, fuzilamentos sumários e a famosa «lei do chicote» usada minuto a minuto.

— 1 composição ferroviária destruída e a locomotiva queimada, na linha Nampula-Nacala a 28.6.

— Linhas férreas sabotadas entre 26 e 28.6: Nacala-Malawi, destruída a 28.6; Beira-Malawi, destruída a 28.; Maputo-Zimbabwe, destruída em diversas partes nos dias 26, 27 e 28. Das principais operações destacam-se: Distrito de Sofala: destruição da estratégica ponte do rio Pungué que liga a cidade da Beira (2.ª do país) com todo o Moçambique e Zimbabwe; a operação a 22.6 fez 57 mortos e 79 feridos às FPLM.

Distrito de Manica: a 26.6 destruída coluna militar entre Tambara e Gonrongosa com 25 mortos e 7 captura-



dos das FPLM, 2 blindados destruídos T54/55 e muito material militar capturado.

FRELIMOS ENTREGAM-SE

Distrito de Niassa: a 25.6

coluna militar destruída entre Maua e Marrupa; 7 blindados BTR152 destruídos, 19 mortos e muito material capturado. A 26.6 3 campos de reeducação atacados e libertos mais de 3000 pes-

soas, após a morte dos 25 soldados que os guardavam, entre os rios Lugenda e Niassa.

Província de L. Marques: a 30.6 foi atacada a cadeia da Machava na capital; 3 cam-

pos de reeducação foram atacados e libertos os seus presos, mortos 17 FPLM e destruídos 3 veículos militares de transporte. A 24.6 foram destruídos 20 postes de energia eléctrica que vem da R. da África do Sul para L.M., tendo deixado a capital às escuras.

Com início da operação «Cacimbo Ardente» as forças da Resistência têm desencadeado uma ofensiva militar em todas as frentes, com inúmeras vitórias e consolidação nas províncias Sul e Norte do território, mantendo o total controlo no Centro. As FPLM, exército da Frelimo, não sendo abastecidas e com a total paralisação do seu apoio logístico, vêm perdendo a sua operacionalidade e moral e nos encontros com as forças de libertação batem em retirada, sendo o número de soldados das FPLM que desertam cada vez maior, indo parte desses frelimos oferecer-se às forças da RENAMO.